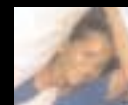


Tais Timor

Publicado quinzenalmente em tétum, inglês, português e bahasa indonésia e distribuído gratuitamente

NO INTERIOR

6 Regressem!



12 Heróis em Acção



Bem Vindos!

Respondendo ao apelo a tempo para a Páscoa: Alguns dos 220 retornados que chegaram a Díli, vindos de Kupang, a 24 de Março, a bordo do navio da OIM, o Patrícia Anne Hotung.



Mensagem Pós-Pascal para os Refugiados:

Regressem, e Ajudem a Reconstruir o Vosso País

A Páscoa é a festa cristã mais importante do ano, uma celebração do regresso à vida de Jesus Cristo, após a sua crucifixão. O renascimento de Cristo é conhecido por Ressurreição. Os cristãos acreditam que o simbolismo da Ressurreição é a promessa de que também eles podem regressar a uma nova vida após a morte. Assim, o Domingo de Páscoa é uma celebração, pelos cristãos de todo o mundo, de renascimento, reconstrução e renovação.

A Páscoa é um dia festivo e um dia em que os cristãos estream roupa nova. Tal como muitos outros símbolos da Páscoa, as roupas novas representam a nova vida oferecida através da morte e Ressurreição de Jesus Cristo.

Em Timor Leste, a Páscoa costumava ser celebrada com solenidade nos tempos em que a religião unia o povo contra a repressão política. Tal como os cristãos em todas as partes do mundo, a celebração da Páscoa começa com a Quaresma. Durante a Quaresma, as famílias praticam a penitência, a reflexão e a abstinência. Na Sexta-feira Santa, uma procissão leva um caixão ao cemitério para comemorar a morte de Jesus. Há uma missa à meia-noite de Sábado e diversas outras durante o dia seguinte.

No Domingo, as famílias reúnem-se para um almoço especial que, tradicionalmente, inclui carne de cabra ou de búfalo, e até bacalhau. Durante o dia, toda a família vai à igreja para participar na missa de Páscoa.

O tempo pascal foi uma ocasião especialmente boa para as famílias timorenses

Continua na página 2

A Função Pública põe os Timorenses a Trabalhar

O Serviço de Função Pública e Administração Pública (CISPE) está a utilizar todas as suas capacidades no processo de timorização.

A timorização significa, essencialmente, a criação de uma função pública que funcione plenamente, dirigida, na sua totalidade, por timorenses. Este processo de timorização implica o recrutamento de um número suficiente de timorenses bem preparados para todas as funções no âmbito da função pública, de modo que possam assumir a responsabilidade total

pelos serviços do governo, no mais curto espaço de tempo possível. O processo implica também a criação de uma função pública que seja pouco pesada, barata, altamente produtiva e aja com uma estrita responsabilização e uma transparência total.

Este processo de timorização está bem encaminhado no âmbito do CISPE, como mostram claramente os factos e números que apresentamos a seguir:

Em 25 de Março de 2001, cerca de 77% dos 10 554 lugares na função pública orçamentados para o ano fiscal corrente tinham sido preenchidos, o que significa que 8163 timorenses haviam sido recrutados para 28 Departamentos da ATTL. Destes, 76,2% são homens e 23,2% são mulheres.

Os lugares distribuem-se do seguinte modo:

- Nível 1** - 1664 pessoas (1023 já recrutadas)
- Nível 2** - 765 pessoas (387 já recrutadas)
- Nível 3** - 4986 pessoas (4273 já recrutadas)
- Nível 4** - 2299 pessoas (2263 já recrutadas)
- Nível 5** - 603 pessoas (138 já recrutadas)
- Nível 6** - 201 pessoas (52 já recrutadas)
- Nível 7** - 36 pessoas (27 já recrutadas)

Continua na página 2

Neste Número

- 2 Leis do Trabalho
- 3 Poder Feminina
- 4 Notícias da ATTL
- 5 P & R para Timorenses Em Timor Ocidental
- 9 Resumo de Notícias
- 9 Abertura dos Arquivos
- 10 Vozes de Timor Lorosa'e Sobre a Violência
- 11 Tiu sobre o Registo Civil
- 12 Abertura da Universidade



Discutidas as Primeiras Alterações às Leis do Trabalho

Carmelo Noriel, Chefe da Divisão de Trabalho e Serviços Sociais, estava sorridente quando entregou ao Tais Timor uma cópia do relatório sobre as conversações, realizadas recentemente, sobre as propostas de regulamentos de trabalho para Timor Leste.

E, por que não? "Estes novos regulamentos irão simplificar o processo de tratamento das queixas laborais e melhorar as condições de mediação dos conflitos", afirma.

A Administração de Transição de Timor Leste (ATTL) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) realizaram Consultas Tripartidas sobre as Propostas de Regulamentos de Trabalho de Timor Leste, entre 22 e 26 de Janeiro, em Díli. Estas consultas foram organizadas conjuntamente pela Divisão de Trabalho e Serviços Sociais da ATTL e o Departamento para o Governo e Direito do Trabalho e Administração (GLAD) da OIT, sediado na Suíça.

As primeiras consultas nacionais tripartidas sobre leis do trabalho e direitos de emprego realizaram-se em Abril de 2000 e seguiram-se-lhe diversas consultas. No entanto, desde 1999, não foram postos em vigor novos regulamentos para substituir as leis de trabalho indonésias existentes. Entretanto, a Divisão de Trabalho e Serviços Sociais comunicou que o número de queixas e conflitos aumentou e que os mecanismos existentes para os resolver foram inadequados.

Representantes dos três grupos principais envolvidos em questões laborais - trabalhadores, entidades patronais e o governo (UNTAET e ATTL) - , bem como ONG, discutiram as propostas dos primeiros regulamentos de trabalho de Timor Leste. As questões principais eram a cessação do contrato de trabalho, a fixação do salário mínimo, administração do emprego e mão-de-obra, e relações laborais. Os regulamentos sobre formação profissional e segurança e saúde do trabalho serão analisados dentro em breve.

A consulta sobre os regulamentos de trabalho, que se prolongou por quatro dias, foi um bom exemplo de diálogo social eficaz e uma forma de se obter consenso entre as diferentes partes, afirma o Sr. Noriel. "Os representantes dos trabalhadores, entidades patronais, das Nações Unidas e da ATTL, e das ONG não se limitaram a reunir-se separadamente, todas as partes se uniram para obter um acordo quanto aos regulamentos", acrescentou.

Houve, o que não é de surpreender, algumas divergências entre os participantes quanto a diversas questões. Entre estas, contavam-se a questão de se deveria criar-se um equilíbrio entre sexos em todas as Comissões de Trabalhadores; as condições da licença por doença; se deveriam instituir-se proibições estritas contra a discriminação baseada na orientação sexual; as condições de pagamento por cessação do contrato; e a definição de comportamento indevido grave em funções. Houve desacordo também entre as partes no que se refere à duração da licença de parto e quanto a se a semana de trabalho deveria ser de 44 ou 48 horas. Uma das características fundamentais da nova proposta é a exigência de que existam contratos de trabalho assinados de que tanto o trabalhador como a entidade

patronal receberão uma cópia.

A Divisão de Trabalho e Serviços Sociais ficou esmagada com o número de conflitos laborais que tem de resolver. "Dado que a nossa divisão é pequena e funciona com um orçamento limitado, tivemos de trabalhar de uma forma voluntarista", afirma o Sr. Noriel. Entre Setembro e Dezembro de 2000, o seu gabinete recebeu 36 queixas, na sua maioria conflitos relativos a cessação de contratos de trabalho.

Através de mediação, com a ajuda de cinco funcionários responsáveis pelas relações laborais, 25 desses casos foram resolvidos voluntariamente, quatro casos forma encaminhados para o Gabinete do Assessor Jurídico Principal e sete estão pendentes. Segundo o Sr. Noriel, "Com os novos regulamentos de trabalho, haveria menos casos de disputa entre entidades patronais e empregados quanto às condições, por exemplo, de despedimento. Consequentemente, as possibilidades de agitação social em virtude de más práticas laborais, de ambos os lados, seriam reduzidas".

Luís Lobato, presidente da Associação de Enfermeiros de Timor Leste (AETL), que representa 1887 profissionais de enfermagem em todo o país, ficou satisfeito com o resultado das consultas. "É importante criar uma boa directriz quanto à protecção e direitos dos trabalhadores, que inclui o horário de trabalho, as pausas para almoço e a licença de parto", afirma. "Os regulamentos beneficiar também os enfermeiros que pretendam estabelecer-se por conta própria e empregar outras pessoas".

Por outro lado, Eusébio Dias Quintas, Director de Operações da Cooperativa Café Timor e representante do patronato nas consultas, afirma: "Deverá existir uma protecção básica dos trabalhadores para evitar a exploração, mas não em detrimento da economia". Referiu que já existem determinados produtores de café que tratam os grãos de café timorense na Indonésia porque a mão-de-obra é mais barata lá.

No final, as consultas sobre a lei do trabalho revelaram-se um exercício de democracia e diálogo.

Ainda no âmbito das relações laborais, o Chefe da Administração de Transição das Nações Unidas, Sérgio Vieira de Mello, agindo com base numa recomendação do Gabinete de Transição, assinou um decreto executivo que estabelece procedimentos provisórios para resolução dos conflitos decorrentes da cessação de contratos de trabalho. O sistema provisório irá criar uma Comissão Nacional de Arbitragem de Conflitos Laborais, que funcionará como mecanismo último recurso, tanto para trabalhadores como para entidades patronais. Nos termos da lei aplicada actualmente, têm de tentar primeiro resolver os conflitos bilateralmente, após o que poderão recorrer à mediação e, em seguida, à arbitragem. No entanto, nos termos do direito indonésio, o recurso à arbitragem nunca foi posto em execução.

Depois de o Gabinete de Transição analisar as propostas dos Regulamentos do Trabalho, estas serão enviadas ao Gabinete do Assessor Jurídico Principal que redigirá as leis, após o que a versão final será analisada pelo Gabinete e, em seguida, irá para o Conselho Nacional para aprovação. Finalmente, os regulamentos propostos irão exigir a assinatura do Chefe da Administração de Transição para poderem entrar em vigor. Espera-se que todo o processo demore cerca de dois meses. >

Páscoa continua da página 1

que ainda estão a residir em Timor Ocidental pensarem em regressar a casa. É essa a opinião dos dirigentes de Timor Leste.

"A Quaresma é um período de penitência, conversão e oração. Uma época de reconciliação com Deus e, portanto, consigo mesmo e com a humanidade em geral. Os homens deviam parar de utilizar a violência e começar a unir-se para a reconstrução da nação", afirma Dom Carlos Filipe Ximenes Belo, Bispo de Díli, referindo-se a esta época especial do ano. O Bispo Belo exorta também os refugiados que se encontram em Timor Leste e estão há tanto tempo longe dos seus lares, a regressarem e recomeçarem as suas vidas, trabalhando em conjunto para reconstruir Timor Leste.

"Os refugiados têm de regressar e ser perdoados no espírito pascal. Todos os Timorenses têm de contribuir, e não pedirem apenas aos outros que façam alguma coisa, para que tenhamos paz", afirma Dom Basílio Nascimento, Bispo de Baucau.

O ex-Presidente do Conselho Nacional, Xanana Gusmão, apela também aos refugiados que se encontram em Timor Ocidental para que regressem e trabalhem em conjunto com os outros.

"Sabemos que estão a sofrer aí e queremos que regressem a casa para trabalharem connosco. Alguns já cá estão e nada lhes aconteceu. Por favor, venham para ficar", diz Gusmão.

O Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, está também a pedir aos refugiados que regressem nesta altura em que o país se está a preparar para eleições e são necessários todos os contributos. "Os refugiados não deveriam perder esta oportunidade de regressarem, registarem-se e

votarem nas primeiras eleições do agora livre Timor Leste", afirma. Garante também aos refugiados que "serão tratados com respeito e segurança, quando regressarem". >

Algumas Informações sobre a Páscoa:

O Imperador Constantino fixou a data desta festa, em 325 d.C, que coincide com o Domingo logo depois da lua cheia, após o início da Primavera. O calendário utilizado é o definido pelas Tabelas Eclesiásticas.

Este ano, o Domingo de Páscoa é a 15 de Abril. Nos próximos anos, as datas da Páscoa serão as seguintes:

2002 - 31 de Março
2003 - 20 de Abril
2004 - 11 de Abril
2005 - 27 de Março

SIMBOLOS DA PASCOA E SEUS SIGNIFICADOS:

Ovo: simboliza o nascimento

Coelho: simboliza a capacidade da Igreja de produzir novos discípulos, a todo o tempo

Cruz: simboliza sofrimento e ressurreição

Cordeiro: simboliza Cristo, o cordeiro de Deus, sacrificado em nome de todo o rebanho

Pão e Vinho: o corpo e sangue de Jesus; a vida eterna

Vela: "Cristo, a luz do povo"

Timorização continua da página 1

Os níveis 1 e 2 abrangem os lugares para serviços gerais, nomeadamente, motoristas, funcionários de limpeza, telefonistas, escriturários e assistentes administrativos. Os requisitos mínimos para estes lugares são o diploma de ensino básico e do ensino preparatório, respectivamente.

Os níveis 3 e 4 abrangem os lugares de supervisores, técnicos, funcionários administrativos e pessoal técnico de nível superior. Os requisitos mínimos para estes lugares são o diploma do ensino secundário/bacharelato, respectivamente.

Os níveis 5 a 7 abrangem lugares de direcção, nomeadamente chefes e subchefes de departamentos/divisões/secções. Os requisitos mínimos para estes lugares são formação universitária de cinco anos/sete anos, respectivamente.

Através da sua componente de formação, a Academia da Função Pública, o CISPE formou, até agora, mais de 2300 timorenses em áreas cruciais, tais como: boa governação, gestão de liderança (para funcionários dos escalões mais elevados), gestão básica, poder local, gestão de projectos, gestão de registos, gestão de recursos humanos, iniciação de funcionários

(para os novos contratados da função pública), formação específica (formação informática e formação linguística em inglês e português).

O Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos do CISPE tem estado a preparar homens e mulheres de Timor Leste para desempenharem funções, tanto no sector público como no privado. Actualmente, as áreas centrais dessa formação de capacidades são a informática, a gestão básica de escritórios e línguas.

Ao procurarem emprego no sector público, as pessoas deverão consultar os Anúncios de Vagas afixados em quadros de avisos em todos os distritos e muitos subdistritos e por toda a cidade de Díli, bem como os gabinetes de informação e os campos do ACNUR. Os anúncios de vagas estão afixados nos quadros de avisos durante pelo menos três semanas, de modo a garantir que estejam à disposição de todas as pessoas interessadas.

Para concorrer, os pedidos deverão incluir um Curriculum Vitae com os Números de Vagas das funções pretendidas, escritos de forma clara na primeira página. >

Cem "Bois de Bali" chegaram, por barcaça, ao Porto de Díli, a 4 de Março, e que serão distribuídos a agricultores de todo o país para substituir o gado morto durante o surto de violência de 1999.



Três Mulheres do Conselho Nacional

Uma descreve-se a si própria como "cem por cento religiosa"; outra é uma estudiosa entusiasta; e há também a jovem mãe que corre para as aulas nocturnas na universidade. Conheça Maria de Fátima Wadhoomall Gomes, representante protestante; Jesuinha de Oliveira, representante do distrito de Liquiçá e Maria Teresinha Viegas, representante da comunidade agrícola - três mulheres que reflectem a notável diversidade das 13 representantes do sexo feminino no Conselho Nacional da Administração de Transição de Timor Leste (ATTL).

São, como muitas outras mulheres do Conselho, mulheres que sofreram e sobreviveram um longo tempo de guerra e que agora, na transição do país para a independência, se encontram em lugares-chave na cena política timorense, tradicionalmente dominada pelo sexo masculino.

Todas as três mulheres têm uma voz suave e nenhuma delas apresenta a postura do político típico. Apesar disso, quando foram escolhidas para o Conselho Nacional, anuíram prontamente a desempenhar o cargo - talvez com alguma ponta de inquietação quanto à sua capacidade para o lugar, mas com a sólida convicção de que iriam tentar fazer o que é melhor para a nova nação de Timor Lorosa'e.

Maria de Fátima Wadhoomall Gomes, a devota representante protestante do CN, está a viver na casa da Igreja da Assembleia de Deus desde Outubro de 1999, tendo-se mudado para lá depois de a sua casa e as de todos os seus filhos terem sido destruídas.

"Já tivemos guerra que baste em Timor Leste. As primeiras três guerras respeitaram a Igreja, mas esta última já não a poupou", afirmou. Esta mulher de 61 anos, pastor da Igreja Protestante da Assembleia de Deus e mãe de seis timorenses - que são todos formados e trabalham como profissionais - falou em português, enquanto o seu filho, que é o seu secretário particular, traduzia.

O falecido marido de Maria de Fátima Wadhoomall Gomes era pastor e durante dez anos, entre 1968 e 1978, o casal espalhou a palavra de Deus na ilha de Ataúro, onde viviam. Quando o marido faleceu, Maria de Fátima Wadhoomall Gomes sucedeu-lhe como pastor da Assembleia de Deus, uma função que afirmou amar verdadeiramente.

Da perspectiva de uma dirigente religiosa, considera uma questão séria a condição feminina em Timor Leste: "As pessoas estão sempre a diminuir as mulheres, a dizer que as mulheres criaram os problemas, logo a partir de Eva. Mas as mulheres são muito especiais, e Deus respeita-as, porque Jesus Cristo nasceu de uma mulher. Na Ásia, as mulheres são tratadas como escravas. Deveríamos tentar melhorar a posição das mulheres. As mulheres precisam de ser protegidas da violência, por exemplo".

Em Timor Leste, a Sr.^a Maria de Fátima Wadhoomall Gomes, que tem um rosto aberto que irradia a bondade de uma avó querida, encontra-se muitas vezes no papel de pacificadora. Exorta a virtude da paciência a jovens exaltados e lembra-lhes os ensinamentos da Bíblia. Acredita na importância da religião e pensa que os hindus e os budistas de

Timor Leste deveriam ter representantes no Conselho Nacional.

Jesuinha de Oliveira está a compensar o tempo perdido e, aos 32 anos, arranja tempo para estudar na Universidade Nacional, frequentando o curso nocturno de economia, depois de terminar o seu dia de trabalho como membro do Conselho Nacional e Secretária da OMT em Liquiçá. Mãe de três filhos, dois rapazes e uma rapariga, Jesuinha apenas conseguiu iniciar os estudos universitários em 1998. Os seus estudos foram interrompidos pela violência em Timor Leste, em 1999.

Antes da independência de Timor Leste, Jesuinha esteve envolvida também no movimento clandestino. Legalmente ou sob o sistema indonésio, o seu marido trabalhou como chefe de subdistrito e Jesuinha apoiava-o organizando as mulheres.

"A Indonésia não compreendia o que se estava a passar, mas nós sim. Éramos clandestinos", afirmou. Acrescentou que as mulheres apoiavam os homens das

O futuro do nosso país depende de nós, as mulheres, e não apenas dos homens. Existem coisas que os homens não podem fazer e que precisam das mulheres para serem realizadas", afirma.

FALINTIL distribuindo medicamentos, uniformes e outros artigos essenciais; recrutando novos membros e cozinhando para o CNRT e as FALINTIL.

Em 1991, o irmão de Jesuinha, Dodo de Oliveira, foi morto no massacre de Santa Cruz. "Na altura, o meu irmão frequentava as aulas no colégio perto de Santa Cruz. Tinha 20 anos".

O sofrimento e sacrifícios do passado, afirma Jesuinha, tornaram-na ainda mais determinada agora. "É a primeira vez que somos livres. Deveríamos viver as nossas vidas no interesse do nosso país, do nosso futuro. Esperamos que os homens apoiem as mulheres, as suas mães... ou as suas irmãs, estejam elas onde estiverem", disse.

O pai de Maria Teresinha Viegas, que era enfermeiro durante o domínio português, instilou nos filhos que conhecimento é riqueza. Não admira que, quando

crecesse, a Sr.^a Teresinha Viegas se tenha transformado numa estudiosa para quem a aprendizagem nunca acaba. É representante de uma comunidade agrícola no Conselho Nacional e é agrónoma de profissão. Formou-se na Academia Agrícola de Sumarang, Java Central, em 1989, e está a trabalhar para uma licenciatura em Engenharia Agrícola, na Universidade Nacional. "Enquanto tiver possibilidade, continuarei a estudar", afirma.

Maria Teresinha Viegas pertence aos quadros da ETVFA (organização de Agricultura, Veterinária, Pescas e Silvicultura), uma ONG que já mandou dez timorenses para receberem formação agrícola em Portugal, e que em breve irá enviar outro grupo para a Malásia. Entre 1991 e 1999, trabalhou no Departamento de Agricultura, em Dili. Tal como muitas outras mulheres, esteve envolvida também no movimento clandestino, enviando cartas e abastecimentos aos guerrilheiros.

"Depois de ter terminado os estudos, decidi envolver-me no movimento clandestino. O futuro do nosso país depende de nós, as mulheres, e não apenas dos homens. Existem coisas que os homens não podem fazer e que precisam das mulheres para serem realizadas", afirma.

Foi através das suas actividades clandestinas que encontrou António João Gomes da Costa, ou Mahuno (o seu nome de guerra na guerrilha), o Secretário das FALINTIL, e acabou por casar com ele. Pouco tempo depois de se terem conhecido, em Abril de 1993, ele foi capturado. Casaram em Dare, três anos mais tarde, enquanto Mahuno estava sob custódia das forças armadas indonésias. Agora, têm três filhos.

Não foi uma vida de casada fácil e simples, disse, já que tinha como pano de fundo uma revolução. Em Novembro de 1999, o seu marido teve um acidente vascular, de que ainda não recuperou completamente. Conseguir tratamentos médicos para o marido continua a ser uma das principais preocupações de Maria Teresinha Viegas.

Apesar destes problemas familiares desanimadores, desenvolve grande actividade para promover o papel das mulheres em Timor Lorosa'e. "As mulheres deviam envolver-se, tomar decisões... não só em casa, mas também no governo. Deveríamos dar-lhes formação, educação cívica. Temos de começar com a família. O futuro do país depende em grande medida das mães timorenses". >

A Questão das Quotas

Não existe a menor dúvida, se tomarmos em consideração uma manifestação de ira por parte das mulheres timorenses, de que o aspecto mais controverso do recém-proposto Regulamento sobre a Eleição de uma Assembleia Constituinte aprovado pelo CN é a eliminação das quotas propostas para as mulheres.

Em final de Fevereiro, o CN aprovou a recomendação do CNRT de que as mulheres deveriam constituir um mínimo de 30% dos candidatos, nas próximas eleições para a Assembleia Constituinte. No entanto, a UNTAET recomendou, em vez disso, uma cláusula de assistência condicionada aos partidos políticos que apresentem candidatas do sexo feminino, o que muitos membros do CN acharam reprovável como comercialização das mulheres. No final, o Regulamento foi aprovado sem qualquer menção a quotas de participação feminina.

No dia em que a lei deveria ser promulgada, mulheres pertencentes à Rede de Mulheres de Timor Leste (REDE) manifestaram-se, em frente ao Palácio do Governador, contra a supressão da quota proposta.

"A derrota da quota de 30% de mulheres foi um rude golpe para o movimento das mulheres. Terá de ser realizado um trabalho árduo de reconstrução", afirmou Milena Pires, a representante da REDE no Conselho Nacional, numa entrevista ao Tais Timor.

A Sr.^a Pires acrescentou: "A transição é um processo de redefinição, em que as mulheres precisam de determinar e defender o seu lugar na sociedade. Se pretendem derrubar a barreira que as prende, tem de ser agora".

Pelo lado da UNTAET, o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, afirmou durante a assinatura da lei, nessa tarde: "Fui a favor do princípio de uma quota baseada em incentivos... e, por isso, lamento que tenha sido retirada da versão final do regulamento. Mas, tal como expliquei a muitas mulheres timorenses que vieram falar comigo, é um princípio de democracia respeitarmos até, e em especial, as decisões de que discordamos tomadas pela maioria".

O Chefe da Administração de Transição desvalorizou a importância do regulamento fazendo notar que o povo timorense tem estado à espera de clareza quanto a esta questão. Além disso, o regulamento irá proporcionar, finalmente, um bom quadro para o povo de Timor Leste escrever a sua constituição e traçar o seu caminho para a independência.

"Mas deixem-me dizer às mulheres timorenses que já atingiram um objectivo muito importante: colocar esta questão - o seu papel na sociedade timorense - no cerne deste debate fundamental", afirmou o Sr. Vieira de Mello.

O Chefe da Administração de Transição acrescentou o seguinte parágrafo ao preâmbulo do Regulamento: "Incentivando a participação igual de mulheres e homens em todos os estádios do processo eleitoral e constitucional, e comprometendo-se a promover o gozo pleno pelas mulheres dos seus direitos civis e políticos".

Anunciou também alguns elementos da estratégia da Administração de Transição para garantir a participação igual de homens e mulheres no processo eleitoral, apesar da eliminação da quota:

- Disponibilizar tempo de antena equitativamente a candidatos do sexo masculino e feminino.
- Incentivar os partidos políticos a terem pelo menos 30% da sua lista de candidatos constituídos por mulheres.
- Dar instruções à Unidade Para Assuntos de Género para identificar 100 candidatas potenciais, do sexo feminino, para a eleição para a Assembleia Constituinte e organizar uma formação especial para essas candidatas.
- Dar instruções à Comissão Eleitoral para dar emprego a mulheres timorenses, a todos os níveis, incluindo os mais elevados.

Timor Leste vai eleger uma Assembleia Constituinte composta por 88 deputados. Cada distrito irá eleger um representante numa base maioritária e 75 deputados serão eleitos numa base proporcional. A assembleia eleita irá redigir e aprovar uma constituição de um Timor Leste independente e democrático, num período de 90 dias. >



As mulheres dizem o que pensam sobre a lei eleitoral aprovada recentemente.

notícias da ATTL

Administração de Transição de Timor Leste

A espera para o registo na ilha de Ataúro

Mais de 6000 timorenses foram registados nos três dias que se seguiram ao início do registo civil nacional, a 16 de Março. No final de Março, estarão plenamente operacionais todos os 65 postos de registo em todos os subdistritos.

A 27 de Fevereiro, centenas de pessoas compareceram nos postos de registo civil instalados na Ilha de Ataúro para um projecto-piloto com a duração de uma semana. Cerca de 150 pessoas receberam os seus cartões de registo e várias centenas de outras foram informadas do que é necessário para se registarem. Jean-Marie Guéhénno, Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas do Departamento de Operações de Manutenção de Paz, e Joachim Hütter, Director da Divisão da Ásia e Médio Oriente do DOMP, visitaram Ataúro, em 1 de Março, para observarem a operação.

Além disso, a Televisão Timor Lorosa'e realizou um teste de dois dias de um programa experimental de educação cívica, em Vila, a povoação principal de Ataúro. O espectáculo foi visto por centenas de pessoas.

Foram instalados quatro postos de registo na ilha, onde foram colocadas oito equipas de registo, cada uma delas formada por um Funcionário de Registo internacional e dois timorenses.



Foto: OCPI/UNITAET

Nações Unidas. A Comissão Eleitoral Independente será responsável pela organização e condução do processo eleitoral.

O regulamento estabelece também as regras para o registo dos partidos políticos. Uma das regras é a exigência de pelo menos 500 assinaturas para se poder efectuar o registo. Além disso, os partidos políticos estão proibidos de adoptarem nomes ou símbolos que "possam incitar ao ódio ou à violência" ou que são iguais ou semelhantes à bandeira de outra nação ou de um partido político registado previamente.

Todas as pessoas de 17 anos ou mais têm capacidade eleitoral, desde que tenham nascido em Timor Leste; tenham pelo menos um progenitor nascido em Timor Leste ou pessoas cujos cônjuges se insiram em qualquer das categorias atrás referidas.

Gabi nete de Transição

A 14 de Março, o Gabinete de Transição de Timor Leste analisou possíveis mecanismos de consulta ao povo timorense para recolher os seus pontos de vista quanto à futura Constituição, de modo a que os mesmos fiquem à disposição da Assembleia Constituinte eleita democraticamente. A consulta tem como objectivo educar o povo e recolher os seus pontos de vista, desde as bases até à cúpula.

O Gabinete subscreveu também uma proposta que delineia um regulamento para criar formalmente o Serviço de Polícia de Timor Leste e a Academia de Polícia. O regulamento irá, entre outras coisas, definir as responsabilidades globais e a estrutura dos serviços de polícia e os deveres e poderes dos agentes da polícia. Irá ser redigido um regulamento para aprovação pelo Gabinete e que, em seguida, será submetido à apreciação pelo Conselho Nacional.

O Gabinete concordou também que o Chefe da Administração de Transição assine, em nome da ATTL, um acordo, no valor de 90 000 dólares norte-americanos, com o Organismo Canadano para o Desenvolvimento Internacional, que irá proporcionar assistência técnica à Autoridade Fiscal Central.

Departamento de Justiça

Serviço de Procuradoria

A 8 de Março, Carlos Soares Carmona foi condenado, pelo Tribunal Colectivo Especial para Crimes Graves, no Tribunal de Distrito de Díli, por um assassinio cometido, a 28 de Maio de 1999, na aldeia de Asulau, Distrito de Ermera. Matou um homem, depois de o ter acusado de matar os seus filhos por meio de bruxaria. O Sr. Carmona foi condenado a 11 anos de prisão.

A 7 de Março, realizaram-se mais duas audiências preliminares de crimes graves. O caso do membro da milícia Alpha acusado de homicídio e tentativa de homicídio a 25 de Setembro de 1999, no subdistrito de Lautem, Lospals, foi adiado para 26 de Abril, por estar ausente o representante legal do réu.

O julgamento de um membro da milícia Halilintar (Trovão) suspeito do homicídio de um homem em Memo, Distrito de Bobonaro, foi marcado para 12 de Junho. Na audiência preliminar, o representante do Ministério Público pediu que fosse introduzida uma alteração na pronúncia. O tribunal pediu ao representante do Ministério Público que terminasse a pronúncia antes do final de Março.

Departamento de Assuntos Económicos

Instituto do Investimento

No início de Março, o Instituto do Investimento da ATTL lançou um projecto de pesquisa destinado a preparar perfis de Investimento Estrangeiro Directo (IED) de todos os 13 distritos de Timor Leste. Os perfis irão ser utilizados para promover e facilitar o investimento em Timor Leste e serão inseridos no Website da ATTL.

Para compilar um perfil rigoroso do clima local de investimento, o Instituto do Investimento está a recolher informações acerca das infra-estruturas, indústrias locais e acessibilidade a portos, aeroportos, e mercados de cada distrito.

O Instituto do Investimento dispõe agora de um Conjunto de Boas-Vindas aos Investidores, que contém uma brochura sobre o investimento em Timor Leste e informações atualizadas sobre questões como requerer autorização para fazer negócios; legislação sobre investimentos; contratos do governo para investidores; licenças de pesca; regulamentos alfandegários e de imigração e de importação/exportação; conselhos de viagem e outros.

Departamento de Polícia e Serviços de Emergência

Polícia Civil

Dois reclusos que se tinham evadido das cadeias de Díli e Gleno, no Distrito de Ermera, a 1 e 3 de Março, foram levados para a prisão de Becorá, em Díli, a 13 de Março. Um homem de 30 anos acusado de violação foi recapturado na sequência de uma operação secreta levada a cabo por Agentes da Polícia Timorense e da Polícia Civil das Nações Unidas, em Díli. Um homem de 28 anos condenado por homicídio privilegiado foi recapturado em Atsabe, um subdistrito do Distrito de Ermera. Está a cumprir uma pena de 12 anos de prisão.

As Primeiras Eleições Democráticas irão realizar-se a 30 de Agosto de 2001

O Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, anunciou, a 16 de Março, depois de ter assinado o regulamento eleitoral, que as primeiras eleições democráticas em Timor Leste irão ser realizadas a 30 de Agosto de 2001.

O regulamento sobre a Eleição de uma Assembleia Constituinte para Elaborar uma Constituição para um Timor Leste Independente e Democrático fora aprovado pelo Conselho Nacional, a 13 de Março.

"Esta lei eleitoral e as suas cláusulas para a participação de partidos políticos são, certamente, as mais abertas e democráticas em todo o mundo", afirmou o Sr. Vieira de Mello.

O Presidente do CNRT/Conselho Nacional, Xanana Gusmão, compareceu à cerimónia de assinatura, ao lado do Chefe da Administração de Transição, e perante membros do Gabinete de Transição,

Conselho Nacional, o Bispo de Baucau, D. Basílio do Nascimento, e o corpo diplomático.

"Este é um momento histórico. Posso afirmar aqui, como simples cidadão de Timor Leste, que todos os dirigentes políticos e todo Timor Leste estão plenamente empenhados neste processo e plenamente conscientes das dificuldades que se nos deparam", afirmou o Sr. Gusmão.

O regulamento estabelece que Timor Leste irá eleger uma Assembleia Constituinte formada por 88 deputados. Cada um dos distritos do país elegerá um representante numa base maioritária e 75 deputados numa base proporcional. A assembleia eleita irá elaborar e aprovar uma constituição de um Timor Leste independente e democrático, em 90 dias.

O regulamento cria também uma Comissão Eleitoral Independente, com autoridade eleitoral exclusiva. A Comissão será composta por um Funcionário Eleitoral Principal e cinco Comissários Eleitorais, dois timorenses e três peritos eleitorais reconhecidos internacionalmente e um, sem direito a voto, que serão nomeados pelo Secretário-Geral das



José Ramos Horta assina toma posse como membro do Conselho Nacional, numa conferência de imprensa, a 31 de Março.

Foto: OCPI/UNITAET

Regressem!

Em Conjunto, Vamos Reconstruir Timor Lorosa'e

Algumas Respostas a Perguntas para Timorenses que estão a viver em Timor Ocidental



Foto: OCP/UNTAET

A época da Páscoa representa um período único para os refugiados em Timor Ocidental pensarem em regressar às suas casas em Timor Leste. O tempo pascal é um período de renascimento e renovação - para os indivíduos, famílias e comunidades. Este ano, este período representou também uma época em que todo o Timor Lorosa'e está no processo de renovação e renascimento. A nação está a reerguer-se, económica e espiritualmente, e está em curso um processo de registo para preparar todos os Timorenses para participarem na criação de uma assembleia constituinte e, em última análise, na formação e no funcionamento eficaz do seu novo governo. Timor Leste está a ser reconstruído e as vidas e os modos de vida estão a ser recuperados. Isso está a acontecer no clima de maior segurança que o país experimentou durante décadas.

Neste momento, sois muito necessários em Timor Leste. Ajudai a reconstruir o país e participai no processo político que irá garantir a independência da vossa nação e orientar o seu futuro democrático.

Esperemos que esta brochura responda às dúvidas mais importantes que tendes quanto às condições em Timor Lorosa'e e vos ajude, e às vossas famílias, a tomar a decisão de responder ao chamamento da tradição e regressar a casa.

Que Podem Esperar ao Regressar

É seguro eu e a minha família regressarmos? O sentimento de segurança física e confiança é, neste momento, o mais elevado de sempre, em Timor Leste. As patrulhas e as operações de segurança realizadas pelos 8000 soldados da Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas revelaram-se altamente eficazes. As operações dos 1485 Polícias Civis (CivPol) das Nações Unidas e das centenas de recrutas da polícia nacional timorense que efectuem patrulhas com eles, proporcionaram também aos cidadãos um sentimento renovado de segurança e bem-estar.

Em geral, os retornados foram sempre bem recebidos nas suas comunidades. Todavia, se tiverem quaisquer preocupação quanto à vossa segurança, existem várias pessoas que poderão ajudar-vos. O ACNUR tem pessoal sediado no distrito, e a UNTAET tem Funcionários Distritais de Direitos Humanos que controlam os direitos humanos dos refugiados e prestam assistência quando existem ameaças ou actos contra os retornados. Todas as ameaças ou violência contra os retornados e que são comunicadas à UNTAET são investigadas pela polícia.

Em alguns distritos de Timor Leste, foram criadas abrigos para a protecção temporária de retornados que se sintam em risco quando do seu regresso. Utilizar um desses abrigos é um processo totalmente dependente da vontade do retornado. Os abrigos foram colocados tão perto das instalações da CivPol ou da PKF quanto possível. Geralmente, o retornado permanece no abrigo durante um curto período de tempo - até ser garantida uma reintegração segura na comunidade e o retornado concordar com as circunstâncias.

Que tipo de recepção terei quando cruzar a fronteira? A UNTAET e a Administração de Transição de Timor Leste (ATTL) acolhem com agrado o regresso de todos os refugiados. É vosso direito, nos termos do direito internacional, regressarem em segurança e com dignidade. Quando regressarem, terão de passar por um breve processo de registo e os vossos bens serão revistados para detectar armas e artigos militares. Nada mais será confiscado. Nem haverá quaisquer taxas ou impostos aplicados aos vossos bens ou gado. Serão escoltados por elementos da Polícia Civil (CivPol) das Nações Unidas e, se tal for necessário, servos-á concedida protecção quando do regresso a Timor Leste.

Receberão alimentos, materiais de abrigo temporário e alguns artigos domésticos, para ajudar a reconstruir o vosso lar, e serão transportados até à vossa comunidade. As Nações Unidas e outros organismos de auxílio humanitário estão a trabalhar em Timor Leste para vos ajudar a reconstruir as vossas vidas, como já ajudaram milhares de outros timorenses que regressaram antes de vós.

Os refugiados que desejem ser repatriados deverão registar-se junto do Sattgas

(grupo de trabalho de refugiados) em Kupang ou Atambua ou junto do Serviço Auxílio dos Jesuítas, em Betun. Informar-vos-ão da data em que serão recolhidos por um camião (pago pela OIM) e transportados até um dos postos fronteiriços oficiais.

Qual é o melhor local para reentrar em Timor Leste? O ideal, seria os refugiados atravessarem a fronteira nos postos oficiais de Bobonaro, Covalima e Oecussi.

Quão bem sucedido foi o processo de regresso, até agora? Desde Outubro de 1999, mais de 170 000 refugiados reentraram na sociedade timorense. Alguns dos retornados são ex-membros das milícias, TNI ou POLRI. Também eles foram bem recebidos, tendo-se registado muito poucos incidentes de ira ou vingança quando da sua chegada. Timor Leste está empenhado numa reconciliação pacífica. O tribunal criminal da nação revelou vontade de tratar com alguma clemência aqueles indivíduos que participaram em crimes graves mas são honestos na sua admissão de responsabilidade e que cooperaram prestando testemunho.

Se for suspeito de ter cometido um crime, que acontece? Ser-lhe-ão concedidos os mesmos direitos e garantias do que a qualquer outra pessoa que, em Timor Leste, seja suspeita de ter cometido um crime. Se é suspeito, por exemplo, de ter cometido um crime antes de deixar Timor Leste, em 1999, pode contar com o seguinte: a CivPol ou os Investigadores pertencentes à Unidade de Crimes Graves irão investigar o seu caso, realizar entrevistas e recolher provas. Se as provas o justificarem, o Agente do Ministério Público requererá a emissão, pelo Juiz de Instrução, de um mandato para a sua captura. (Só a CivPol e a Força de Polícia de Timor Lorosa'e é que têm o direito de prender pessoas suspeitas de terem cometido um crime grave.) Caso haja provas necessárias, o seu caso pode ser levado a julgamento.

Em todos os casos, tem os seguintes direitos: o direito de ser considerado inocente até e apenas desde que seja considerado culpado num julgamento justo perante um tribunal; o direito a um advogado para proteger os seus direitos e colaborar na sua defesa perante o tribunal; o direito a não ser sujeito a detenção ou prisão arbitrária. (Por exemplo, não pode ser preso em virtude das suas convicções políticas ou por ter apoiado grupos pró-autonomia, em 1999.)

Que podem dizer-me acerca da Comissão de Verdade e Reconciliação que está a ser criada? Uma proposta de criação de uma Comissão para o Regresso, Reconciliação e Verdade foi aprovada pelo Gabinete da UNTAET e está a ser analisado actualmente pelo Conselho Nacional - o órgão legislativo de Timor Leste. Se for aprovada e adoptada pela UNTAET, a Comissão proporcionará um mecanismo de ajuda às pessoas que

Continua na página 6



Fotos: OCPI/UNTAET

estiveram envolvidas em crimes menores, em 1999. Esses indivíduos poderão regressar às suas comunidades e participar num programa segundo o qual concordam em fazer algum trabalho ao serviço da comunidade ou qualquer outro acto de reconciliação para provar à comunidade que querem uma reconciliação pacífica. Caso realizem o trabalho acordado, ou outros actos de reconciliação, não poderão ser levados a julgamento por esses crimes menores, em tempo algum, no futuro.

Oportunidades de Emprego no Sector Público/Privado

Poderei arranjar trabalho, quando regressar? Alguns retornados têm dificuldade em arranjar trabalho de imediato, dado que as empresas comerciais que forneciam emprego foram praticamente todas destruídas. No entanto, a infra-estrutura da nação está a ser reconstruída. As estradas, portos e redes de água e eléctrica estão a ser recuperadas; um sistema de saúde e médico, restabelecido; e as escolas estão a ser recuperadas e já se encontram de novo em funcionamento.

Se for um empresário, existem muitas oportunidades económicas tanto em zonas urbanas como rurais. Se for agricultor, há muita terra em pousio e pronta para ser cultivada.

Que perspectivas de emprego existem no sector público? Foi criada a Função Pública da Administração de Transição de Timor Leste (ATTL) e está a proceder-se a recrutamento. O Conselho Nacional aprovou o recrutamento, para a Função Pública de Timor Leste, de 10 554 funcionários permanentes para lugares que vão do nível 1 ao 7.

Os níveis 1 e 2 abrangem os lugares para serviços gerais, nomeadamente, motoristas, funcionários de limpeza, telefonistas, escriturários e assistentes administrativos. Os requisitos mínimos para estes lugares são o diploma de ensino básico e do ensino preparatório, respectivamente.

Os níveis 3 e 4 abrangem os lugares de supervisores, técnicos, funcionários administrativos e pessoal técnico de nível superior.

Os requisitos mínimos para estes lugares são o diploma do ensino secundário/bacharelato, respectivamente.

Os níveis 5 a 7 abrangem lugares de direcção, nomeadamente chefes e subchefes de departamentos/divisões/secções. Os requisitos mínimos para estes lugares são formação universitária de cinco anos/sete anos, respectivamente.

Em meados de Março, tinha sido recrutado um total de 6512 pessoas - aproximadamente 62% do número previsto de funcionários -, sobretudo para os níveis inferiores dos departamentos.

Qual é o processo de selecção para esses empregos? Ao procurarem emprego no sector público, as pessoas deverão consultar os Anúncios de Vagas afixados em quadros de avisos em todos os distritos e muitos subdistritos e por toda a cidade de Díli, bem como os gabinetes de informação e os campos do ACNUR. Os anúncios de vagas estão afixados nos quadros de avisos durante pelo menos três semanas, de modo a garantir que estejam à disposição de todas as pessoas interessadas.

Para concorrer, as candidaturas deverão incluir um Currículo Vitae com os números de vagas das funções pretendidas, escritos de forma clara na primeira página da candidatura. As candidaturas deverão ser apresentadas no Serviço de Função Pública e Administração Pública (CISPE), em Díli, ou na Sede da Administração de Distrito, nos distritos.

Então, é elaborada uma lista dos candidatos seleccionados que são convocados para uma entrevista. A lista de nomes é anunciada na rádio UNTAET, afixada em quadros de avisos por todo o país, e disponibilizada através do ACNUR.

O processo de entrevistas garante que os candidatos são classificados com base nas esferas de competência relevantes exigidas para a função. Aquele que obtiver a classificação mais elevada é seleccionado então para a função. A selecção baseia-se exclusivamente no mérito.

Existe alguma iniciativa para ajudar a preparar pessoas para empregos no sector público/privado? Foi criado um projecto de formação de capacidades, no Complexo da Função

Pública, em Díli, para preparar pessoas para os empregos. O Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) presta formação em informática, técnicas de escritório, línguas e técnicas básicas de administração. Esta formação é útil não só para o desempenho de funções no sector público, mas também para empregos no sector privado, como o sector bancário e empresas mais pequenas.

Empréstimos para Criação de Pequenas Empresas

Os empresários que regressam poderão obter empréstimos para fundar pequenas empresas? Existem empréstimos comerciais e são concedidos pequenos empréstimos às empresas, a juro baixo, através de um programa que tem a assistência do Banco Mundial e é administrado pelo Banco Nacional Ultramarino (BNU). Esses empréstimos variam entre 1000 e 50 000 dólares norte-americanos e têm de ser reembolsados. Para solicitar esses empréstimos, tem de preencher-se um pedido no BNU.

Está a ser criado um Projecto de Desenvolvimento Microfinanceiro, do Banco Asiático para o Desenvolvimento, que, no futuro, concederá crédito a cerca de 21 000 famílias pobres das zonas rurais - com uma ênfase especial nas mulheres, para as ajudar a adquirirem conhecimentos e formação em actividades geradoras de rendimentos. Os empréstimos irão ser muito menores do que os do Banco Mundial e, por isso, mais úteis para empresas agrícolas e de pequeno comércio.

Existem também outros empréstimos, através de algumas organizações não lucrativas e do BNU.

Oportunidades de Ensino para Crianças em Idade Escolar

As escolas primárias e secundárias estão a funcionar actualmente em Timor Leste? Sim. As escolas reabriram em Outubro de 2000 tendo as matrículas subido de 190 000 para mais de 200 000 alunos do ensino primário e secundário. Além disso, cerca de 5000 alunos estão a estudar a nível universitário.

Em Outubro de 2000, foram contratados cerca de 5000 professores e, actualmente, estão a ser recrutados mais 1000 professores para reduzir as actuais proporções elevadas professores-alunos. Mais de 3000 salas de aula estão a ser recuperadas tendo em vista o nível operacional básico mediante reconstrução dos telhados e reparação de portas, janelas e soalhos; e estão a ser fornecidos manuais e móveis e artigos escolares.

Se formos refugiados retornados os nossos filhos podem frequentar a escola? O ensino primário está garantido para os vossos filhos. Existem escolas primárias na maior parte das aldeias de Timor Leste. O ensino secundário também está garantido - desde que a família tenha condições para transportar fisicamente as crianças até à escola secundária mais próxima. Todos os distritos e muitos subdistritos têm escolas secundárias próprias. No entanto, isso não acontece em alguns subdistritos.

A ATTL está a prestar actualmente ensino primário e secundário gratuitos (e até ensino superior, embora esta política possa vir a ser alterada no futuro). A actual política de educação em Timor Leste baseia-se nos princípios inscritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Convenção sobre os Direitos das Crianças que garantem a todos, e em especial às crianças, o direito à educação bem como o direito de não serem sujeitos a qualquer forma de discriminação, perseguição ou violência.

E quanto ao ensino universitário? A política actual é tornar a matrícula universitária acessível a todos os estudantes, com base na capacidade e no mérito, e dar prioridade de matrícula a alunos que apenas têm de frequentar alguns semestres ou cadeiras para terminarem a licenciatura.

Existem bolsas de estudo disponíveis? Estão a ser concedidas algumas bolsas de estudo a alunos que se encontravam matriculados em universidades indonésias, para que lhes seja possível concluir os estudos. Existem também algumas bolsas, financiadas por doadores bilaterais, para alunos timorenses estudarem no estrangeiro. Os filhos das famílias de refugiados podem concorrer a essas bolsas de estudo, desde que preencham os requisitos gerais de candidatura.

Regressem! Em Conjunto, Vamos Reconstruir Timor Lorosa'e



mas que agora se encontram reformadas, podem receber pensões de reforma.

Algumas dessas pessoas recebiam as pensões através do PT Jamsostek, que prometeu satisfazer os seus compromissos para com os detentores de contas, independentemente da cidadania ou local de residência. Acordou também não aplicar a sua regra habitual de um pretendente ter de haver pertencido ao esquema durante cinco anos para poder requerer.

Durante os próximos meses, o Governo indonésio irá ultimar planos para rescindir formalmente os contratos de trabalho de ex-funcionários que pretendam regressar a Timor Leste, ou já lá residam e tentenem adquirir a nacionalidade quando da independência.

Todos os ex-funcionários/as terão a possibilidade de decidir se querem ser reintegrados/as no Governo indonésio ou demitir-se. Uma vez feita esta escolha, e preenchidos os formulários, serão devolvidos ao ex-funcionário/a as contribuições que fez no âmbito do programa de seguro misto (THT) do TASPEN e para o seu esquema de poupança-habituação.

E quanto às pessoas que têm coberturas de seguro de vida? A cobertura de seguro de vida de antigos empregados do estado, fornecida no âmbito dos programas TASPEN e ASABRI, continuará como dantes - durante o período de transição e depois da independência. E se o seu marido ou mulher estava abrangido por um destes esquemas e faleceu recentemente, tem direito a receber um pagamento do Governo indonésio. Quando regressar a Timor Leste, será informado pela UNTAET sobre a forma de requerer e receber esse pagamento.

Quem devo contactar para obter informações adicionais? As pessoas que vivem ou residem temporariamente na Indonésia deverão contactar o TASPEN (organismo estatal para o seguro de vida e segurança social dos funcionários públicos, ASABRI e BKN (Organismo da Função Pública) e BRI (Bank Rakhyat Indonesia) mais próximos.

As pessoas que residem em Timor Leste deverão contactar o BNU (banco Nacional Ultramarino) e a UNTAET, em Díli.

Questões Relacionadas com Terra e Propriedade

Com estão a ser tratadas, em Timor Leste, as questões relacionadas com terras e propriedade? A UNTAET tem uma Unidade de Terras e Propriedade que administra todas as terras públicas e privadas que foram abandonadas depois de 30 de Agosto de 1999. Se as pessoas quiserem ocupar terras ou um edifício que não lhes pertence, podem requerer o uso temporário dessa propriedade junto dos escritórios da UNTAET em cada distrito. Um acordo de uso temporário não concede a uma pessoa qualquer direito de propriedade em relação à terra ou imóvel.

Poderei recuperar a minha casa, se regressar? Se perdeu os documentos oficiais relativos à sua casa, isso não significa que tenha perdido os direitos sobre as suas terras e o seu lar. No entanto, não se encontra em funcionamento nenhum sistema de registo de direitos sobre terras e propriedades. O processo de determinação da propriedade das terras será deixado à consideração de um governo eleito democraticamente, que deverá tomar as decisões.

Caso pretenda apresentar uma reivindicação relativamente à sua casa, a Unidade de Terras e Propriedade está a aceitar reivindicações e, logo que seja criado um sistema de registo de direitos sobre a terra, essas reivindicações irão ser tratadas.

Se alguém estiver a viver na minha casa ou a usar as minhas terras para a produção de alimentos, que posso fazer? É difícil obrigar uma pessoa a sair da sua casa ou terras porque não existe um procedimento simples de despejo. Pode pedir à pessoa que o deixe reocupar a sua casa ou terras. Pode discutir tam-

Continua na página 8

Os nossos filhos irão ser perseguidos na escola? A Divisão de Educação da ATTL está a tomar medidas específicas para garantir que os vossos filhos se sintam bem-vindos. Os directores das escolas e os funcionários distritais responsáveis pela educação irão receber directrizes para facilitar a matrícula das crianças pertencentes às famílias de refugiados e para evitarem qualquer forma de discriminação ou perseguição contra elas.

Pensões de Reforma

Quem tem direito a receber pensões de reforma? Portugal e a Indonésia têm estado a efectuar, regularmente, o pagamento de pensões aos seus ex-funcionários, desde que a UNTAET assumiu a responsabilidade por Timor Leste, em Setembro de 1999. Irão continuar a fazer esses pagamentos até à transição da nação para a independência plena.

Hoje em dia, cerca de 1600 ex-funcionários do governo português recebem um pagamento mensal através da filial em Díli do banco português, o Banco Nacional Ultramarino (BNU). Esse pagamento irá continuar durante toda a vida dos beneficiários.

Os timorenses que já se haviam reformado da função pública indonésia na altura da Consulta Popular, em Agosto de 1999, e que partiram então para Timor

Ocidental, continuaram a receber as suas pensões normais, através das filiais de Kupang e Atambua do Bank Rakhyat Indonesia (BRI). Várias centenas de famílias beneficiaram desta possibilidade.

Espera-se, num futuro próximo, que os pagamentos das pensões do governo indonésio passem a ser feitos através do BNU, em Díli.

O governo indonésio acordou a manutenção dos pagamentos de pensões que estava a fazer às pessoas que trabalharam para o estado, em Timor Leste, antes da Consulta Popular, de Agosto de 1999. Os esquemas de pensões TASPEN e ASABRI abrangem os funcionários contratados pelo Organismo da Função Pública (BKN) e os membros das TNI e POLRI. Os beneficiários dessas pensões irão continuar a receber pagamentos na mesma escala que antes, actualizados em alta para reflectir os aumentos de nível das pensões estatais indonésias desde 1999.

Esses pagamentos vão durar indefinidamente? Não. As pensões do estado indonésio terminarão quando Timor Leste obtiver a independência plena.

Os ex-empregados de empresas indonésias recebem pensões de reforma? Sim. Muitas pessoas que trabalharam para empresas públicas indonésias, como a Merpati Airlines, ou a PT Telkom,

Regressem! Em Conjunto, Vamos Reconstruir Timor Lorosa'e

bém o caso com os dirigentes da aldeia, para tentar encontrar uma solução para o problema. Se isso não resultar, pode contactar os funcionários responsáveis pelas Terras e Propriedade, no distrito, ou o Gabinete do Administrador do Distrito, para obter ajuda. Pode recorrer também ao tribunal e requerer um mandato para despejar essa pessoa.

Se a minha casa foi destruída, onde poderei viver? Deverá contactar os Funcionários locais responsáveis pelas Terras e Propriedades, o gabinete do seu Administrador de Distrito ou ONG que estejam a trabalhar na zona para obter conselhos e ajuda.

O Processo Eleitoral

Quando é que Timor Leste se vai tornar verdadeiramente independente? Quando assumir funções um Governo timorense eleito livremente, em substituição da UNTAET. A eleição da Assembleia Constituinte é o próximo passo importante no caminho para a independência.

O que é uma Assembleia Constituinte? Uma Assembleia Constituinte é uma assembleia de representantes de todo o povo de um país, que tem a seu cargo a elaboração e aprovação de Constituição para um Timor Leste Independente e Democrático. A Assembleia Constituinte de Timor Leste terá 88 deputados.

O que é uma Constituição? Uma Constituição é a lei suprema de um país.

Como são eleitos os 88 deputados da Assembleia Constituinte? Os 88 deputados da Assembleia Constituinte são escolhidos da seguinte forma: Um representante de Distrito de cada um dos 13 distritos de Timor Leste (será eleito o candidato que receber a maioria dos votos no Distrito); e 75 representantes Nacionais serão eleitos numa lista de âmbito nacional e representação proporcional. (Os Partidos ganharão lugares em proporção da quota de votos que receberem para representação nacional).

Quem tem capacidade de votar nas eleições? Tal como aconteceu quando da Consulta Popular, as pessoas seguintes, que contem dezassete anos ou mais no final do período de Registo Civil, terão capacidade eleitoral para a eleição para a Assembleia Constituinte:

- Pessoas nascidas em Timor Leste.
- Pessoas nascidas fora de Timor Leste, mas com pelo menos um dos progenitores nascido em Timor Leste.
- Pessoas cujo cônjuge preencha qualquer um dos requisitos atrás referidos.

Se preencher os requisitos para votar, terei de fazer mais alguma coisa para poder exercer o meu direito de voto? Para votarem nas eleições para a Assembleia Constituinte, os eleitores terão de figurar nos cadernos eleitorais que irão ser elaborados com base nos dados recolhidos durante a operação de Registo Civil. Por isso, mesmo que tenha capacidade eleitoral, terá de registar-se no Registo Civil para votar.

Preciso de estar a viver em Timor Leste para ter capacidade eleitoral? Não, no entanto, será necessário registar-se no Registo Civil, em Timor Leste, e estar presente em Timor Leste no dia das eleições para poder votar.

Onde poderei votar? A votação irá realizar-se apenas em Timor Leste. Os eleitores votarão em assembleias de voto que serão criadas perto do local onde se registaram no Registo Civil.

Poderei votar tanto para os representantes Nacionais como para os de Distrito? Todos os eleitores que figurarem nos cadernos eleitorais poderão votar, na assembleia de voto que lhe foi designada, para os representantes Nacionais. Para votar para um representante de Distrito, um eleitor deverá:

- ter-se registado no Registo Civil nesse Distrito; e
- residir nesse Distrito; e
- apresentar-se para votar na assembleia de voto que lhe foi designada nesse Distrito.

Quando é que irão realizar-se essas eleições? A data das eleições será 30 de Agosto de 2001.

O voto é obrigatório? Não. Ninguém é obrigado a votar. A UNTAET exorta todos os Timorenses com capacidade eleitoral a participar nas eleições para a Assembleia Constituinte, dado que este é um dos passos mais importantes na criação de uma nova nação com base na vontade do povo.

Quem pode ser candidato à Assembleia Constituinte? Qualquer timorense com capacidade eleitoral tem também capacidade para ser eleito. Pode apresentar o seu nome como candidato independente a nível distrital ou nacional. Para ser candidato do seu distrito precisa das assinaturas de 100 eleitores do seu distrito. Para ser um candidato nacional necessitará das assinaturas de 500 eleitores. Em alternativa, pode pedir a um dos partidos políticos registados que o inclua na sua lista.

Quem é responsável pela administração da eleição? Nos termos da Resolução 1338 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a administração das eleições é de exclusiva responsabilidade da UNTAET. Para esse fim, a UNTAET criou uma Comissão Eleitoral Independente (CEI) que será a autoridade suprema e exclusiva em questões eleitorais. A CEI é presidida por cinco Comissários Eleitorais e um Funcionário Eleitoral Principal, sem direito a voto, que são nomeados directamente pelo Secretário-Geral das Nações Unidas. Três dos Comissários serão peritos eleitorais reconhecidos internacionalmente e dois Comissários serão timorenses.

Quem irá garantir a segurança durante as eleições? A Força de Manutenção de Paz garantirá um ambiente pacífico para as eleições. A CivPol fará aplicar a lei e a ordem durante o período eleitoral.

Haverá observadores durante o processo eleitoral? Sim, haverá observadores internacionais, bem como agentes dos partidos políticos.

Poderei votar em Timor Leste e conservar a minha nacionalidade indonésia? Nos termos do direito indonésio, os cidadãos da Indonésia não podem ser também cidadãos de outro país. Caso se registre no Registo Civil de Timor Leste, isso não lhe garante automaticamente a nacionalidade timorense, mas é provável que venha a ser a fonte fundamental de informação para a atribuição futura de nacionalidade. Por favor, tome em atenção que poderá vir a ter de abdicar da sua nacionalidade indonésia para se tornar cidadão de Timor Leste. Para mais informações quanto à nacionalidade indonésia, contacte, por favor, um representante do Governo da Indonésia.

A que fins se destina o registo de 1 de Maio? A 1 de Maio de 2001, o Governo da Indonésia irá realizar um registo de todos os naturais de Timor Leste que se encontram em Timor Ocidental, para determinar se pretendem regressar a Timor Leste ou se pretendem fixar-se permanentemente na Indonésia. Este registo não afecta a capacidade de registo no Registo Civil de Timor Leste.

O Processo de Registo Civil

Se me registar, será que isso me tornará automaticamente cidadão de Timor Leste? Nem o registo nem a emissão de um bilhete de identidade pela Conservatória de Registo Civil, nos termos do presente regulamento, conferem a pessoa alguma o direito de cidadania de Timor Leste ou a capacidade de exigir o direito de cidadania de Timor Leste.

Quem precisa de se registar? O registo é obrigatório para todos os residentes de Timor Leste. Durante o processo de registo, será registada toda a população de Timor Leste (incluindo bebés, crianças e pessoas idosas). Todos os residentes de Timor Leste que tenham pelo menos 16 anos de idade, ou cujo 16º aniversário aconteça em 2001, têm de comparecer pessoalmente para se registar. Os pais ou familiares podem registar crianças com menos de 16 anos ou pessoas com incapacidade mental ou jurídica.

Em que período decorre o Registo Civil? O registo civil começa a 16 de Março e termina a 20 de Junho de 2001.

Como é que me registo e que documentos devo levar comigo? Tal como fizeram em 1999 para se registarem para a consulta popular, tragam convosco para o posto de registo documentos que provem a vossa identidade e forneçam também à Conservatória do Registo Civil informações adicionais, como o vosso estado civil e os nomes dos vossos pais. Em cada posto de registo, estarão a trabalhar uma ou várias equipas de registo, sendo cada equipa formada por um Funcionário de Registo Civil internacional e dois Funcionários timorenses.

Que tipo de documentos é mais adequado para apresentar? Existem vários documentos adequados para provar a vossa identidade. O melhor é trazerem um documento oficial emitido por qualquer governo e que contenha a vossa assinatura ou impressão digital. Entre esses documentos, poderiam contar-se um bil-

hete de identidade, passaporte ou documento oficial para viajar.

Os Funcionários de Registo podem aceitar outros documentos oficiais emitidos por outros organismos do estado, pela Igreja ou organizações religiosas ou por qualquer organismo ou órgão das Nações Unidas, se tiverem a convicção de que são legítimos. Por precaução, tentem trazer dois ou mais documentos exigidos.

Que acontece se não tiver os documentos adequados? Se não dispuser de documento algum que prove a sua identidade, terá de trazer duas testemunhas que já se tenham registado antes (isto é, provado a sua identidade por meio de documentos oficiais) para poderem certificar a sua identidade.

E se eu já tiver um documento de registo antigo? O novo registo será o primeiro de um Timor Leste independente e eliminará qualquer registo anterior. Logo, continuará a ter de se registar, mas deveria trazer qualquer documento de registo antigo para ajudar a provar a sua identidade e estado.

Como irá ser usada a informação do registo? O processo irá recolher, simultaneamente, as informações necessárias à elaboração dos cadernos eleitorais para as próximas eleições e para criar um conjunto de informações gerais importantes que serão utilizadas pela ATTL e, futuramente, pelo Governo de Timor Leste independente. Por exemplo, irá fornecer dados para os cadernos eleitorais, o planeamento de políticas de saúde e educativas e para o acompanhamento de tendências socioeconómicas gerais.

Onde posso registar-me? Haverá postos de registo localizados em todos os 65 subdistritos de Timor Leste. Os postos de registo abriram a 16 de Março e ficarão abertos durante todo o período de registo.

Para tornar mais fácil o registo das pessoas que vivem em áreas isoladas, equipas móveis de registo irão deslocar-se a essas zonas para registar as pessoas. Os postos onde serão colocadas as equipas móveis funcionarão apenas até ter sido registada a população dessa determinada área. A maior parte dos postos irá abrir em locais onde se encontram localizadas as assembleias de voto para a consulta popular de 1999.

Existem diferentes tipos de residentes? Sim. Um desses tipos é o "residente habitual". Trata-se de uma pessoa que nasceu em Timor Leste ou fora do país, mas que tem pelo menos um progenitor nascido em Timor Leste. Nos "residentes habituais" incluem-se também os cônjuges de alguém que nasceu em Timor Leste ou fora do país, mas que tem pelo menos um progenitor nascido em Timor Leste.

Um segundo tipo de residente é um "residente de longo prazo". Trata-se de alguém, que não é um residente habitual, que viveu em Timor Leste durante mais de 182 dias cumulativos em qualquer período de 12 meses consecutivos.

Os representantes de missões/governos estrangeiros e funcionários das organizações das Nações Unidas ou de outras organizações governamentais estão excluídos do registo. >

Resumo de Notícias Resumo de Notícias Resumo de Notícias

Distúrbios em Viqueque

Em Viqueque, ocorreram alguns distúrbios que culminaram, a 12 de Março, na morte de dois timorenses e no incêndio de 40 casas, tendo vinte delas ficado completamente destruídas.

Uma multidão de cerca de 100 pessoas da aldeia de Makadiki, a cerca de 25 quilómetros a leste de Viqueque, dirigiu-se à cidade de Viqueque. A Unidade de Resposta Rápida (URR) jordana, de Baucau, e a URR portuguesa, de Díli, foram enviadas para Baucau para patrulhar a cidade, após os incidentes.

O pessoal internacional e local das Nações Unidas, e representantes de organizações internacionais e professores portugueses, passaram a noite nas instalações da ONU. Foram deslocadas pelo menos 600 pessoas e 350 dentre elas ficaram nas instalações da Força de Manutenção de Paz, na cidade de Viqueque. A Equipa de Gestão de Catástrofes da ATTL e o ACNUR de Baucau forneceram ajuda de emergência às pessoas deslocadas.

A Polícia Civil das Nações Unidas (CivPol) comunicou que um dos mortos pertencia a um grupo de artes marciais conhecido como os Macacos Mágicos, que esteve envolvido nos confrontos com outro grupo de artes marciais, em Viqueque.

A 14 de Março, uma tonelada de alimentos chegou de Díli para as centenas de pessoas deslocadas. Não foram registados mais incidentes e, após ter visitado o distrito, o Chefe de Estado-Maior da UNTAET, N. Parameswaran, disse que a situação regressara à normalidade.

Nomeada Comissão de Inquérito aos Incidentes de Baucau

A 9 de Março, o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, nomeou uma comissão de inquérito aos incidentes ocorridos a 7 de Março, em Baucau.

Nesse dia, o Administrador do Distrito de Baucau, Marito Reis, foi atacado enquanto conduzia um carro onde se encontravam cinco funcionários da UNTAET/ETTA, tanto timorenses como internacionais. O grupo de atacantes dirigiu-se então à mesquita e destruiu-a pelo fogo. O dia começou com um incidente entre a Unidade de Resposta

Rápida (URR) jordana que lançou gás lacrimogéneo contra um grupo de timorenses que tinham efectuado um bloqueio de uma estrada e queimado pneus. No dia anterior, a URR deteve 16 pessoas, tendo libertado todas menos três.

A comissão irá investigar o modo como a Unidade de Resposta Rápida actuou em relação às manifestações, o modo como o comando distrital da Polícia Civil das Nações Unidas coordenou as operações e as relações entre essas duas unidades e o público.

O Vice-Chefe da Administração de Transição, Jean-Christian Cady, e o Comissário de Polícia, José Luis da Costa e Sousa, encontraram-se, a 9 de Março, para analisarem as medidas subsequentes, após o regresso a Díli, na noite anterior, de uma comissão de avaliação. Decidiram criar um Centro Distrital de Operações e realizar reuniões semanais, em Baucau, entre os dirigentes locais, os jovens e a UNTAET.

Numa reunião em Baucau, em 8 de Março, o Membro do Gabinete responsável pelos Assuntos Políticos, Peter Galbraith, exprimiu o seu profundo pesar pela destruição da mesquita ao dirigente da comunidade muçulmana de Baucau. afirmou também que "a intolerância religiosa e a destruição de locais de culto não têm lugar numa sociedade civilizada".

A 12 de Março, realizou-se uma reunião da comunidade, com a duração de cinco horas, em Baucau, em que estiveram presentes dirigentes locais, pessoal da UNTAT/ATTL, da PKF e da CivPol, para analisar os incidentes. Houve uma manifestação, a 12 de Março, de 300 pessoas, em frente à sede da UNTAET em Baucau, mas foi dispersada sem incidentes. O Chefe da Administração de Transição afirmou que a UNTAT irá financiar a reconstrução da mesquita e realçar que o ataque não era um acto de violência do tipo maioria contra minoria.

A Força de Defesa de Timor Leste Recebe Materiais de Taekwondo

A República da Coreia doou materiais de Taekwondo, no valor de 22 000 dólares norte-americanos, à recém-formada Força de Defesa de Timor Leste. Uma entrega simbólica, pelo Comandante do Contingente Nacional

Coreano, realizou-se a 21 de Março, no quartel da FDTL, no Distrito de Aileu. Entre os materiais, contam-se 800 uniformes, 2800 cintos de Taekwondo, 80 unidades de equipamento de protecção, 30 tapetes e 700 pares de sapatos.

Além disso, cerca de 20 soldados do Batalhão da República da Coreia participaram na operação Anjos Azuis, entre Lospalos e Aileu. A Operação Anjos Azuis é a componente humanitária do Batalhão Coreano, que inclui uma clínica médica, um barbeiro e uma aula especial de Taekwondo.

O Ministro coreano dos Negócios Estrangeiros e Comércio, Lee Jung-Binn, informou também o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, da decisão do seu Governo de criar a Missão da República da Coreia, em Díli, no primeiro semestre deste ano.

Os Distritos Limpam Aldeias

A 9 de Março, os Distritos de Suai e Viqueque iniciaram um novo projecto para limpar as aldeias, numa base permanente. Ambos os distritos determinaram um dia fixo da semana em que a comunidade, pessoal da Administração Distrital e da PKF irão recolher o lixo e limpar as estradas.

A ideia do projecto surgiu das reuniões do Conselho Consultivo Distrital com a comunidade, a ATTL e os chefes das aldeias. Projectos semelhantes foram postos em execução nos Distritos de Baucau, Covalima e Manufahi.

Fundos para Formação em Direitos Humanos

O Gabinete da Alta Comissária para os Direitos Humanos aprovou um programa, no valor de 200 000 dólares norte-americanos, de cooperação técnica com a UNTAET.

O projecto proporciona formação em direitos humanos para Funcionários de Direitos Humanos timorenses da Unidade de Direitos Humanos (UDH); tradução, produção e difusão de materiais sobre os direitos humanos e um programa de formação em direitos humanos para formadores da CivPol e a Polícia Timorense e ONG timorense sobre aplicação da lei e direitos humanos. O projecto proporcionará também formação em direitos humanos ao poder judicial timorense (juizes, defensores públicos e agentes do Ministério Público); assessoria de especialistas em direitos humanos à UDH; e assistência para a criação da Comissão de Verdade, Recepção e Reconciliação.

Visitas Oficiais

O Vice-Ministro chinês do Comércio Externo e Cooperação Económica, Sun Guangxiang, chegou a Timor Leste, a 19 de Março, para uma visita de três dias. O Sr. Sun encontrou-se com o Sr. Vieira de Mello, tendo-se seguido reuniões informais com a Polícia Civil chinesa. A 20 de Março, o Sr. Vieira de Mello e o Sr. Sun assinaram um acordo de Cooperação Económica e Técnica entre a China e a UNTAET, nos termos do qual a China irá construir o futuro edifício do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Díli. O projecto está orçado em 4 milhões de dólares norte-americanos.

O Sub-Secretário-Geral das Nações Unidas do Departamento de Operações de Manutenção de Paz, Hedi Annabi, chegou a Timor Leste, a 19 de Março, para uma visita de quatro dias, acompanhado pela Directora-Adjunta da Divisão da Ásia e Médio Oriente do DOMP, Louise Laheurte.

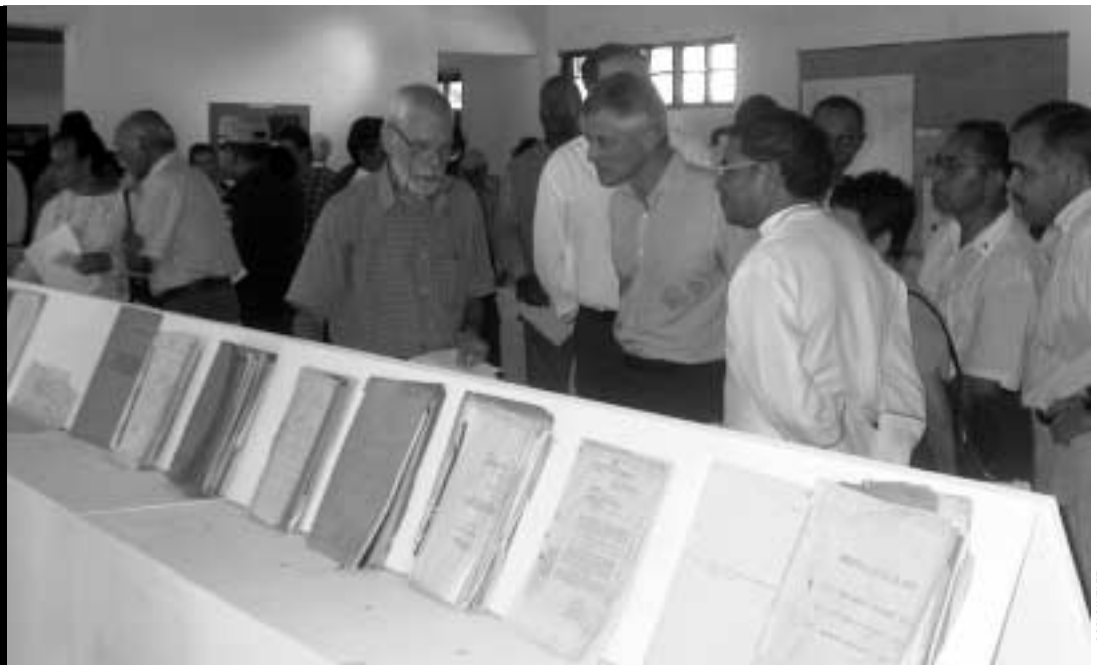
Após a chegada, a delegação encontrou-se com o Sr. Vieira de Mello, tendo-se seguido reuniões com o Vice-Chefe da Administração de Transição, Jean-Christian Cady, e o Comandante da Força, Tenente-General Boonsrang Niumpradit. A delegação encontrou-se também com o Chefe da Divisão Eleitoral da UNTAET, Carlos Valenzuela, e Membros do Gabinete e visitou o Distrito de Oecussi, a 21 de Março, e o Distrito de Suai, a 22 de Março.

Jean-Marie Guéhenno, o Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas do Departamento de Operações de Manutenção de Paz, visitou Timor Leste, entre 26 de Fevereiro e 2 de Março. afirmou que a sua visita era um sinal do empenhamento continuado das Nações Unidas no apoio ao povo de Timor Leste, que escolheu a independência numa eleição clara e incontestada. Joachim Hütter, o Director da Divisão da Ásia e Médio Oriente do DOMP, veio na mesma visita e abandonou Timor Leste a 5 de Março.

"Estou muito contente com a parceria que se criou entre a missão, a administração de Sérgio Vieira de Mello e os dirigentes timorenses. Estamos cá para servir e apoiar o processo de independência", disse o Sr. Guéhenno à imprensa, antes da sua partida.

O Sr. Guéhenno e o Sr. Hütter visitaram os distritos de Baucau e Viqueque e o Sr. Guéhenno visitou também a Ilha de Atauro, onde estava a ser levado a cabo um projecto-piloto de registo civil.

O Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, observa alguns dos documentos históricos de Timor Leste que se encontraram em exposição, entre 24 e 31 de Março, no Centro Cultural de Timor Leste. "Timor Leste: Passado e Presente" foi a primeira exposição dos Arquivos Nacionais de Timor Leste e apresentou documentos encontrados no sótão do Palácio do Governador e do Edifício Fomento, em Díli.



Vozes de Timor Lorosa'e

O que sabe sobre a Violência?



Belarmino Correia
Desempregado
Baucau (Fatumaca)

Não sei o que provoca a violência, mas vi recentemente um documentário sobre isso. É claro que a violência não é uma coisa boa. A comunidade internacional já está a pensar que não há unidade em Timor. Que irá ser de nós quando as forças de manutenção de paz deixarem Timor Leste? Irmãos e irmã, temos de reunir-nos em paz e reconciliarmos uns com os outros, de modo a podermos viver em paz.



Eugenio Barreto
Chefe de família
Veiramar (Fatu-Hada)

Nós, Timorenses, temos de aprender a não nos odiarmos. Se lutarmos, acabaremos por perder tudo. O tempo de odiar foi no passado, quando o inimigo ainda cá estava. Não podíamos viver em liberdade e, por isso, expulsámo-lo. Esse objetivo uniu-nos. Agora, temos de estar de novo unidos na reconstrução da nação que as nossas mães e os nossos pais nos deixaram. Confie nos intelectuais que trabalharão para a paz.



Domingos Gabriel Fernandes
Estudante do Ensino Secundário, Taibessi

Sou um dos jovens de Timor Leste, e gostaria de fazer um apelo. Se possível, nós, Timorenses, não deveremos lutar uns contra os outros. Então, mostraremos ao mundo que estamos verdadeiramente preparados para nos governarmos, em 2002. Se a violência continuar, e se continuarmos a lutar entre nós, os jornalistas irão centrar a atenção dos meios de comunicação social nesse conflito e contar ao mundo que Timor Leste não tem unidade.



Mateus da Costa
Agricultor
Baucau (Watulari)

Sou do campo, mas agora estou a tentar ganhar a vida na cidade. No que se refere à alimentação, aqueles de entre nós que vivem como ladrões, comem como lordes; e aqueles de nós que vivem como lordes, comem como ladrões. As coisas mudam e, por isso, amigos, não tenham medo de viver juntos sem recorrerem à violência ou tentarem copiar outras culturas, como a cultura dos malaes, que podem fazer desaparecer a nossa cultura. Usemos o mesmo lema que usávamos antes, em relação à Indonésia, "juntos em corpo e espírito". Só com essa unidade conseguimos vencer a invasão indonésia de Timor Leste.



Joana Monis
Estudante Universitária
Fatu-Hada

A violência surgiu porque continua a haver muitos problemas em Timor Leste. Como estudantes universitários, temos de analisar a situação e pensar em formas de pôr fim à violência. O futuro da nação está nas nossas mãos. Sejam quais forem os programas dos partidos políticos, estes deverão certificar-se de que não instilam o medo na população ou a reprimem, de modo a que esta possa ajudar a nação ganhando a sua existência e educando os seus filhos. A juventude deve fazer um esforço para continuar positiva, não criar conflitos adicionais dentro do país e entre o seu povo.



Rosa da Costa Fernandes
Dona de casa
Becora

Ainda existe demasiada violência neste país. Ouvi dizer que, em Viqueque, recentemente, pessoas comuns tiveram de fugir para a igreja, algumas para as montanhas ou outros locais onde pudessem estar em segurança. Ouvi dizer também que, em 19 de Março de 2001, houve uma disputa que terminou em tragédia só porque alguma pessoas de Loromonu estavam a dizer que as casas abandonadas pelos funcionários indonésios eram ocupadas por pessoas de Lorosa'e (furaku). Assim, temos de pedir à UNTAET, ao governo de transição, que resolva o problema da violência. A UNTAET tem de ser responsável.



Cicilia
Estudante Universitária
Bairro Pite

A violência tem sido um problema desde o tempo dos indonésios, mas os dirigentes não fizeram qualquer tentativa para lhe pôr fim. Isso fez que as pessoas perdessem o respeito, por exemplo, pelos direitos da mulher, e foi por isso que toda esta violência ocorreu com total impunidade. É por isso que, agora, apesar de sermos independentes, continuamos a sofrer desse problema. A violência está a afetar as mulheres em particular, porque os pais estão demasiado ocupados a ganhar a vida e as suas filhas são deixadas à mercê dos criminosos. Com os pais absorvidos por outras preocupações, os seus filhos pensam que podem fazer tudo o que querem, como, por exemplo, adotarem os valores ocidentais. A violência é indesejável em qualquer nação. Esta nação pertence-nos a todos, dado que todos lutamos por ela. Temos de encontrar uma forma de nos unirmos aos nossos líderes de modo a acelerarmos o período de transição. Se continuarmos a lutar entre nós, iremos certamente arrependê-nos mais tarde. Para pôr fim à violência, os pais devem envolver-se mais nos assuntos dos seus filhos.



Americo Antonio
Vendedor
Bebonuk

Temos de encontrar formas de unir o povo. Se houver um problema que pareça não ter solução, temos de tentar encontrar maneiras de o resolver pacificamente: não podemos matar-nos uns aos outros porque só como uma frente unida é que expulsámos os invasores. Cometeram todos os tipos de violência contra os timorenses que queriam expressar o seu direito à autodeterminação, e muitas morreram por causa disso. Mas como é que pedimos aos nossos compatriotas que não se odeiem entre si? Os anos do ódio já passaram e, assim, como é que nos certificamos de que não voltará a aparecer? Exorto os nossos líderes políticos a não provocarem o povo de modo a que não assistamos à repetição dos acontecimentos de 1999.



Simon da Silva
Ex-membro das Falintil
Taibessi

A violência já não deveria existir. Se continuar, que vai acontecer à nossa nova nação? Para pormos fim à violência, temos de nos respeitar uns aos outros. Isso deveria começar nas nossas próprias casas e, depois, espalhar-se a partir de lá. Só então poderemos realizar coisas importantes para a nossa nova nação.



Januari Castro
Chefe de família
Manleuana

Juventude de Timor Lorosa'e, sou um velho e peço-vos que não causem problemas. Não se matem e espanquem uns aos outros nem destruam as coisas que outros tanto lutaram para ter. Façam um esforço para se verem uns aos outros como irmãos. Não sabem que o nosso povo morreu porque não queria que a nossa nação fosse oprimida? É por isso que temos de estar unidos em todos os aspectos, bons ou maus, de modo que, um dia, os nossos filhos possam crescer em paz e amor.



Agrefina dos Santos
Dona de casa
Bemorí

Penso que a violência atingiu o seu ponto alto no tempo dos indonésios. Agora, os Timorenses não se podem dar o luxo de se odiarem. Quanto mais continuarmos a lutar uns contra os outros, mais tempo os malaes terão de ficar em Timor Leste, e mais tempo de termos de esperar até podermos ser nós a dirigir o país.



Sr. Rosantina, FDCC
Freira Canossiana
College Ossu

Não sei muito sobre a violência; apenas oiço falar dela. Penso que a violência não emana de todos, dado que cada pessoa tem as suas ideias próprias e uma visão diferente. É por isso que temos de trabalhar em conjunto para conseguirmos a reconciliação e o diálogo numa sociedade que conduza ao perdão e à paz.

Tiu responde a perguntas sobre... o Registo Civil

Olá, mais uma vez, meus amigos. Espero que tudo vos corra bem durante esta época da Páscoa, um período de reflexão e renovação para todos nós. E não se trata apenas de um período de renascimento para nós como indivíduos, mas também para a nossa nova nação. Neste momento, Timor Leste está a passar por um processo muito importante de renascimento e renovação e um aspecto desse processo é a participação de cada um e de todos nós na acção de registo civil que está a decorrer actualmente.

Estive, há pouco, a trocar impressões sobre esta questão com alguns amigos - Miguel, um primo meu afastado que vive em Atsabe, Marta, que é de Díli, e a minha sobrinha de catorze anos, Maria Eis como decorreu a nossa conversa:

Tiu: Bom Dia, Luís e Marta, como vão as coisas?

Marta: Bem, Tiu. E tu? Esta é a tua sobrinha Maria, não é? É tão bonita como a mãe.

Luís: Olá, Tiu e Maria.

Maria: Olá, espero que não se importem de que eu esteja aqui.

Marta: Oh, não, de modo algum, Maria. É bom ver jovens que exprimem interesse pelas questões importantes para o país.

Tiu: Bem, a Maria vem muitas vezes comigo quando me dirijo a algum lugar para discutir as questões quentes com os meus amigos.

Luís: Então, Tiu, no outro dia disseste que querias falar sobre o registo civil, que começou a 16 de Março. Há tantas perguntas que te quero fazer.

Tiu: Pergunta e podemos todos tentar responder às perguntas uns dos outros. Sei algumas coisas sobre o processo de registo porque tenho acompanhado as notícias e recebi este folheto que explica o processo, de uma forma simples e directa.

Maria: Tiu, tenho catorze anos. Já tenho idade para me registar?

Tiu: Bem, a resposta é sim e não. Deixa-me explicar. Todos os residentes de Timor Lorosa'e irão ser registados, incluindo os bebés, as crianças, os idosos e os deficientes. Se tivesses 16 anos ou fizesses 16 anos em 2001, Maria, terias de ir registar-te pessoalmente. Mas dado que apenas tens 14 anos, a tua mãe ou o teu pai ou um membro da família vão ter de te registar. O mesmo se aplica a pessoas com incapacidades mentais ou jurídicas.

Marta: Mas porque é que tenho de me registar? Não é que não queira, mas porque é que tenho de o fazer?

Tiu: É muito importante que todos os residentes de Timor Lorosa'e se registem. O nosso futuro governo tem de ter uma boa percepção das características e dimensão da população de Timor Lorosa'e de modo a poder tomar decisões acertadas e conceber programas eficazes para ela.

Luís: De que tipo de programas é que estás a falar?

Tiu: De todos os serviços do governo, por exemplo, cuidados de saúde, educação, polícia e coisas semelhantes.

Miguel: Desculpa, Tiu, mas disseste que tem de se ser residente de Timor Lorosa'e. Que queres dizer, precisamente? A minha tia, que está em Kupang, pode registar-se? Ela ainda vive aqui; está apenas à espera do momento adequado para regressar!

Tiu: Essa é uma pergunta difícil. E a definição de quem é residente de Timor Lorosa'e é um pouco complicada.

Existem dois tipos de residentes de Timor Lorosa'e, para efeitos do Registo Civil. O primeiro é aquilo a que chamam residente habitual, que é alguém nascido em Timor Lorosa'e ou nascido no estrangeiro

mas cujo pai ou mãe nasceu em Timor Lorosa'e e também alguém cuja mulher ou marido nasceu em Timor Lorosa'e ou nasceu no estrangeiro mas cujo pai ou mãe nasceu em Timor Lorosa'e.

Marta: Deixem-me ver se compreendi. Por exemplo: o meu primo da Austrália, um timorense, é casado com uma senhora grega, a mulher dele pode ser considerada residente habitual de Timor Lorosa'e?

Tiu: Sim, Marta. Mas existe outra definição de residente, o residente de longo prazo. Trata-se de alguém que viveu em Timor Leste durante mais de 182 dias cumulativos em qualquer período de 12 meses. As pessoas que trabalham para missões/governos estrangeiros e funcionários das organizações das Nações Unidas ou de outras organizações governamentais estão excluídos do registo.

Miguel: Mas, voltando ao exemplo anterior - a minha tia de Kupang ou a prima grega da Marta. Poderão registar-se?

Tiu: Sim, podem registar-se, mas terão de vir a Timor Lorosa'e para o fazerem. Não há postos de registo fora do território de Timor Lorosa'e.

Miguel: E como é que nos registamos?

Tiu: Bem, terão de trazer convosco quaisquer documentos que provem quem vocês são.

Miguel: Muito bem, mas se não tiver qualquer documentação? Quando fugi, não tive tempo de procurar os meus documentos e, por isso, arderam juntamente com a minha casa.

Marta: Bem, segundo o que me disseram, podes trazer qualquer coisa que possas ter ou, se não tiveres nada, escreve uma declaração jurada - uma declaração por escrito confirmada por alguém com autoridade legal, que pode ser um médico ou um padre. Além disso, podes trazer contigo, quando te vieres registar, duas testemunhas que já se tenham registado. É assim, Tiu?

Tiu: Sim, Marta, é assim. Estão a ver, estamos todos a responder às perguntas uns dos outros.

Miguel: Então, onde é que posso ir registar-me? Vivo em Atsabe e os táxis ou os autocarros não abundam naquela zona.

Tiu: Bem, mantém os olhos e ouvidos bem abertos em relação às informações sobre os postos de registo. Cada um dos 65 subdistritos de Timor Lorosa'e tem um posto de registo fixo que irá manter-se aberto até ao final do período de registo. Por exemplo, em Atsabe, há um posto fixo em Atsabe Vila onde podes ir registar-se. Mas haverá também postos de registo móveis para que as pessoas que vivem em áreas isoladas possam registar-se. Em Atsabe, por exemplo, tens quatro postos de registo móveis - em Leimea Leten, em Lasau, em Laubuno e em Baboe Leten.

O melhor que tens a fazer é ir ouvindo a Rádio UNTAET, ir lendo o Tais Timor e os painéis de avisos da UNTAET para conheceres as listas dos postos de registo.

Marta: E quando é que temos de nos recensear para podermos votar nas eleições de 30 de Agosto para a Assembleia Constituinte?

Tiu: Na verdade, depois de se terem registado agora não terão de se recensear separadamente para votar. A informação recolhida pelo Registo Civil irá ser utilizada para elaborar os cadernos eleitorais. Nesta fase, o critério para determinação da capacidade eleitoral é ter pelo menos 17 anos de idade e ser residente habitual de Timor Lorosa'e. É importante registarem-se agora porque só irão poder votar em 30 de Agosto se o fizerem.

Miguel: Tenho pena, Maria, mas vais ter de esperar mais três anos para poder votar.

Maria: Não tem problema, a minha hora há-de chegar.

Tiu: Bem, meus amigos, espero que a nossa pequena conversa vos tenha ajudado a compreender um pouco melhor o processo de Registo Civil. Até à próxima, fiquem bem e, não se esqueçam, vão até ao posto de registo mais próximo e registem-se. O futuro de Timor Lorosa'e começa agora. Ciao! >

RADIO UNTAET

Notícias da Noite em Inglês, Tetun, Bahasa Indonésio, Português. Current Affairs, Programa de Musica, Programa de Cultura e Sociedade

Ver o TV-Guia na edição de 12-25 de Março do Tais Timor.

• Dili -- 91.5 (FM) 684 (AM) • Ainaro -- 96.3 (FM) 93.1 (FM) • Aileu -- 90.9 (FM) • Baucau -- 105.1 (FM) • Ermera -- 90.1 (FM) • Liquica -- 99.5 (FM) • Lospallos -- 97.1 (FM) • Maliana -- 88.7 (FM) • Manatuto -- 94.5 (FM) • Oecussi -- 92.1 (FM) • Same -- 96.3 (FM) • Suai -- 93.1 (FM) • Viqueque -- 98.5 (FM)

Televisaun Timor Lorosa'e

BBC, Metro Desporto, TVTL Notícias da Noite, Notícias em Indonésio, Notícias da RTP, Notícias em Foco e Resumos, Banda Desenhada, Current Affairs, Programa de Educação, Diálogo, Programa Cultural, Reportagens Especiais, Programação Infantil, Documentários, MTV, Futebol.

Ver o TV-Guia na edição de 12-25 de Março do Tais Timor.

Heróis em Acção: Timor Leste celebrou o Dia Nacional da Polícia, a 27 de Março passado, precisamente um ano depois de os primeiros 50 cadetes timorenses terem iniciado a sua formação na Academia de Polícia, em Dili. Neste momento, o país dispõe de 450 agentes de polícia e continua a formação de novos cadetes.



Heróis em acção!



Fotos: OCPI/UNTAET



Abertura Solene

A Universidade Nacional de Timor Leste inaugurou recentemente três edifícios acabados de remodelar - o antigo Liceu Dr. Francisco Machado, a antiga Escola Secundária 3 e a Escola Canto Resende. A reconstrução foi financiada pela Câmara Municipal de Lisboa, um projecto no valor de 2,5 milhões de dólares.



Fotos: OCPI/UNTAET



CivPol da ONU

24 HORAS

NÚMERO DE EMERGÊNCIA DE DILI

0408839978

LOJA QIP LOJA QIP LOJA QIP LOJA QIP



A loja QIP, uma loja que é propriedade de timorenses e apresenta uma ampla gama de produtos tradicionais de Timor Leste, feitos à mão, já ABRIU!

Alguns dos artigos disponíveis:

- Instrumentos musicais tradicionais de Timor Leste
- Mobiliário de bambu e de madeira
- Livros e bilhetes postais ilustrados de Timor Leste
- Uma grande variedade de artesanato, como miniaturas de casas tradicionais timorenses
- Um centro de serviços que terá informações sobre os serviços disponíveis localmente, nomeadamente: carpintaria, canalizações, trabalhos de electricidade, alfaiataria, fornecimento de refeições e muitos mais.

Localização: Jln Bidau Akadiru Hun (a seguir ao Restaurante Maubere), siga pela estrada da esplanada em direcção à estátua de Jesus, vire à direita antes de atravessar o canal e dirija-se para o hospital do CIVC. Poderá encontrar a Loja QIP a algumas centenas de metros, à sua direita.

Apoiada pelo International Rescue Committee (IRC) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).



O nome Tais Timor conjura a imagem do cuidadoso e laborioso processo envolvido na tecelagem do tecido tradicional Timorense usado em todas as ocasiões especiais. Os diferentes "ingredientes" que constituem Timor Leste unem-se durante o tempo de transição para a reconstrução do país. Tais Timor tem como objectivo documentar e reflectir todos aqueles eventos que tecem a beleza da tapeçaria que é Timor Lorosa'e.

Um serviço público de informação bi-semanal publicado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Publicado em tetum, indonésio, português e inglês. Escrito, editado e desenhado pelo Gabinete de Comunicação e Informação Pública. Circulação 75,000.

UNTAET-OCPI c/ - PO Box 2436 Darwin, NT 0801 Austrália Telefone: +61-8-8942-2203 Fax +61-8-8981-5157 e-mail untaet-ocpi@un.org

Este não é um documento oficial. Apenas para informação.